

FERREIRA, Marie-Jo (2012), *Le Brésil Indépendant et le Portugal 1822-1922, Normalisation politique, liens culturels et migrations*, Paris, L'Harmattan, 380pp.

Este livro interessante é retirado da tese de doutoramento de Marie-Jo Ferreira, defendida em 2006 na Universidade Robert Schuman (Estrasburgo, França). É uma obra publicada num momento em que a curiosidade pelo Brasil está cada vez mais presente na sociedade francesa. O livro foi redigido para um público francófono, pouco ou nada conhecedor da história de Portugal e do Brasil, e das relações entre os dois países independentes.

O objetivo principal é assim de definir as relações luso-brasileiras nos cem anos que seguiram a independência do Brasil. Sem dúvida que a problemática é inovadora e interessante para os investigadores portugueses, brasileiros e mesmo franceses. O tema nunca tinha sido explorado na França, e convém referir que continua pouco abordado tanto no Brasil como em Portugal. A própria autora assume que pretendia apenas lançar as bases para uma história das relações luso-brasileiras no período de pós-independência. Podemos assim considerar que foi bastante ambiciosa, pois estabeleceu objetivos consideráveis, sobretudo para serem realizados por uma só pessoa. Aliás, têm surgido vários projetos transatlânticos que integram dezenas de investigadores que se debruçam sobre as relações luso-brasileiras, especialmente sobre a questão da emigração de Portugal para o Brasil¹. A construção de bases de dados a partir dos registos dos emigrantes, bem como o levantamento de fontes e de bibliografia sobre este tema são reveladores do interesse existente sobre esta problemática e que muito ainda está por fazer.

Esta questão do movimento migratório de Portugal para o Brasil não foi deixada de lado nesta obra, pois para além de destacar a evolução das relações diplomáticas, a autora alargou a sua investigação às ligações culturais e sociais. Na realidade, a emigração massiva de portugueses para o Brasil teve consequências nos contactos culturais, comerciais e financeiros entre os dois países. Consequentemente, a evolução da emigração teve repercussões nas relações diplomáticas luso-brasileiras, ocupando por isso uma parte central neste livro.

Ao longo da obra percebe-se também como se foi construindo a identidade nacional do Brasil, alterando as antigas ligações coloniais, estabelecendo novos contactos com outras

¹ É o caso do projeto "A emigração de Portugal para o Brasil. Dinâmicas Demográficas e Discurso Político" e de "Emigração Portuguesa e Italiana para o Brasil nos séculos XIX e XX. Aspectos Demográficos e Sociais" (CEPESE).

nações, desenvolvendo uma política de relações internacionais. Assim sendo, a autora considerou necessário também analisar o impacto do contexto internacional nas relações pós-coloniais entre Portugal e o Brasil.

Para responder a todas estas questões, Marie-Jo Ferreira realizou uma vasta pesquisa nos arquivos diplomáticos tanto em Portugal como no Brasil. Mas como todas as investigações históricas, esta foi também limitada pelas fontes existentes nos arquivos e pelo estado de conservação dos documentos analisados. A autora baseou-se ainda em vários títulos da imprensa brasileira e portuguesa da época em estudo e numa vasta bibliografia, incluindo textos do início do século XX.

A obra é apresentada de forma cronológica e divide-se em três grandes partes seguindo as mudanças de regime político. A primeira relata o período entre a independência do Brasil (1822) e a instauração da República Brasileira (1889), a segunda prolonga-se até à instauração da República Portuguesa (1910), e a terceira até à comemoração do centenário da independência do Brasil. A autora pretendia assim verificar qual a relação entre os regimes políticos e as relações diplomáticas entre Portugal e o Brasil, tendo concluído que a situação não é linear, nem deve ser simplificada mas que as mudanças políticas aceleraram ou incentivaram certas opiniões ou tendências da política externa. Por exemplo, após a instauração da República no Brasil as relações entre os dois países atravessaram uma fase complexa. Mas mais do que uma oposição entre diferentes regimes políticos (república e monarquia) esta situação foi sobretudo o resultado de um progressivo afastamento que foi aumentando ao longo de todo o século XIX. Do mesmo modo, a implantação da República em Portugal contribuiu para a reconciliação entre as duas nações mas esta mudança beneficiou de uma nova estratégia de aproximação política levada a cabo a partir do final do século XIX.

Assim foram evoluindo as relações políticas entre Portugal e o Brasil, apenas com duas grandes ruturas diplomáticas a assinalar. A primeira no período que seguiu a independência do Brasil e a segunda, que já mencionamos, após a instauração da República no Brasil.

Relativamente aos contactos comerciais entre os dois países, estes entram em declínio, após a independência do Brasil, sobretudo porque este último país pretendia desenvolver trocas comerciais com outras nações além de Portugal. Contudo, a antiga metrópole continuou a exportar para o Brasil, que permaneceu um dos seus principais mercados, em parte graças aos emigrantes portugueses que continuavam a consumir produtos de Portugal.

A questão da migração foi um tema mais complexo, mesmo de discórdia, visto que o governo brasileiro incitava a emigração portuguesa, procurando um substituto para a mão de obra escrava enquanto que o governo português tentava controlar as saídas do país. No entanto, este movimento de emigração continuou a aumentar, mantendo-se a ideia de que o Brasil era uma terra onde se fazia fortuna. Apesar do tema ser polémico, este não originou conflitos pois ambas as nações beneficiavam desta migração e tinham todo o interesse em mantê-la.

A comunidade portuguesa no Brasil teve também um papel preponderante na questão cultural e na aproximação das duas nações, nomeadamente após a instauração da República em Portugal (1910). É também neste momento que se desenvolve um discurso panlusitanista, apoiado na ideia de paternalismo criador de uma comunidade lusófona com uma identidade cultural, linguística e histórica comum. Os emigrantes portugueses no Brasil eram os principais transmissores desta identidade no Brasil, como uma espécie de continuação da colonização. Mas este discurso desenvolveu sentimentos contrários na antiga colónia, de amor e também de ódio, e até mesmo um nacionalismo radical antiportuguês. Contudo, a construção de uma identidade nacional brasileira acabou por passar pela integração positiva da herança cultural portuguesa, desenvolvendo uma fraternidade luso-brasileira, que marca o fim do período em análise.

Ao longo do livro, os aspetos essenciais da história de Portugal e do Brasil são relatados de forma simples e sucinta mas permitindo sempre ao leitor menos conhecedor de acompanhar o cerne da questão. Contudo, diversos capítulos tornam-se bastante descritivos, acabando por relatar factos básicos provavelmente conhecidos dos leitores mais informados da história dos dois países em análise. Ao fazer um resumo, em francês, da situação de Portugal e do Brasil, a autora recorreu em constantemente a outras obras já publicadas. Assim, de certa forma acabou por limitar a originalidade do seu trabalho, apoiando-se bastante em investigações e ideias de outros historiadores.

Por outro lado, o livro tem a vantagem de incluir inúmeras notas de rodapé, citando as fontes e a bibliografia consultadas, que são minuciosamente apresentadas no final. A obra inclui ainda vários anexos muito interessantes, entre os quais uma cronologia das relações luso-brasileiras e diversos documentos de arquivo como cartas diplomáticas.

Na sua conclusão, Marie-Jo Ferreira coloca várias questões, deixando espaço para futuras pesquisas sobre esta temática, nomeadamente num período mais recente. Uma outra possibilidade serão futuros estudos comparativos entre outros países e as relações diplomáticas desenvolvidas entre estes e as suas antigas colónias. O tema em análise é vasto e pode ser explorado de diversas formas, por exemplo, contactos políticos, sociais, culturais ou

económicos. Portanto, ao pretender abordar todos estes aspetos, esta obra acaba por ser superficial e uma primeira análise. Muito fica ainda em aberto, nomeadamente para os investigadores que pretendam um estudo aprofundado, por exemplo, apenas sobre os contactos políticos. Esta obra tece assim uma base sobre a evolução das relações diplomáticas pós-coloniais entre Portugal e Brasil, num texto de fácil leitura que resultou de uma investigação aprofundada e de qualidade.

Revista
CONVERGÊNCIA
CRÍTICA